

As manobras duma em- presa exploradora

São várias as determinantes da crise de trabalho, mas de uma vez o temos referido. Se os leitores se dessem ao trabalho de folhear a coleção do nosso jornal não lhes seria difícil encontrarem explicadas quais são as causas fundamentais do fenômeno e quais são as causas particulares, não menos delicadas do que as primeiras.

Não seria fácil encontrarem no número das segundas as crises artificiais provocadas pelo industrialismo para defender uma situação de privilégio que umas seguidas razões determinaram, ou para garantir uma existência de fausto ameaçada de desaparecer.

Está neste caso, com grande flagrância, a Parceria dos Vapores Lisboenses, a responsável pela fome de mais um milhar de pessoas. Esta empresa, concessionária do Estado para a exploração das docas e oficinas, viu há pouco mais dum ano terminado esse direito o qual passou por concurso para as mãos doutra empresa.

Por esse facto a Parceria urdiu logo um plano bastante ruinoso para o operariado que tinha ao seu serviço, mas bastante útil para os seus desejos: provocar uma crise de trabalho, a fim de que esses 805 operários se lançassem contra o Estado em defesa da concessão que só interessava à empresa e que só a esta era conveniente. Não era preciso mais nada: só daremos trabalho quando for renovada a concessão de podermos explorar as docas e oficinas. E operariado vociferou contra o Estado, o causador da sua miséria o autor da sua ruína.

Apareceram alguns trabalhos, por sinal grandes, que a Parceria recusou. Não era desses trabalhos que precisava a Parceria. Não era essa solução que convinha a esses exploradores. E como não era esta a solução vá de regeitá-los, vá de perturbar a situação de miséria dos operários.

Não se vá inferir que nós estamos a defender o Estado duma investida da Parceria. Nada disso. O que estamos é a preservar os operários desse jôgo infame daquela empresa, a qual para vencer recorreu ao miserável papel de fazer do estômago dos operários escudo das flechas do Estado. Nada de comum temos nem queremos ter com o Estado que, como é sabido, está representado pelo governo do sr. Antônio Maria da Silva de quem só temos recebido agravos e perseguições. Isso não impede que punhamos em claro as pretensões da Parceria, exactamente porque elas pretendendo visar o Estado só atingem os operários nos seus direitos. Depois sabendo-se que Alfredo da Silva se interessava porque se não rescindia o contrato para fazer parte da Parceria e sujeitar o seu pessoal ao regime caserneiro que submete o pessoal operário da União Fabril, é bem fácil de calcular que a vida dos operários licenciados da Parceria dos Vapores Lisboenses não será melhor no futuro que se ambiciona.

Mas seja como fôr. Como o S. U. Metalúrgico de que fazem parte os atingidos pelos sinistros desejos da Parceria: não querendo nada de comum ter a concessão para a exploração das docas e oficinas, não conseguiremos, todavia, que se ouse brincar com a miséria desses deserdados só para levar a água ao moimbo dos miseráveis interesses da Parceria.

E nada mais, por enquanto!

As colónias para a Alemanha

LONDRES, 25.—O jornal liberal "Westminster Gazette", discutindo a hipótese duma reclamação alemã de mandatos coloniais, declarou que os alemães podem livremente emigrar para a antiga África oriental alemã, que é hoje a colônia inglesa de Tanganyika, ou para a África ocidental alemã, anexada à União sul-africana, não sendo obrigados a naturalizarem-se. Se, contudo, por razões de prestígio, a Alemanha insistisse no pedido de territórios coloniais colocados sob a sua bandeira, o órgão liberal não hesita em propor que lhes seja dada uma parte do Togo e do Camarão, ou então alguns territórios portugueses, "desde que Portugal o consentisse". O "Evening Standard", órgão de lord Beaverbrook, disse recentemente ainda, por seu turno, que o destino da África oriental e da África ocidental estava "imutavelmente definido", mas que se poderia discutir a respeito do Togo e do Camarão, que são em grande parte mandaos franceses.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

Notas & Comentários

Falta de originalidade

O órgão da I. S. V., muito pobresinho de mentalidade no que respeita à matéria de redação é, em cada número, quase exclusivamente cheio com artigos traduzidos de jornais estrangeiros da sua indole. Esses artigos traduzidos, a-pesar-de-disfarçarmos da sua doutrina, são entretanto supostos. Porém, a matéria original, escrita e meditada pela redação, quase toda é dedicada à Batalha e à C. O. T.—tanta honra! é uma verdadeira desgraça. Consta dum jôgo malabar de palavras que seria curioso se os artistas fossem brilhantes. E' tão grande a falta de originalidade que para nos atacar plágio indecorosamente o órgão das forças vivas. Como é, dizia também num adorável tom de desprezo: "... o chamado porta-voz da organização operária..."

Acaso o jornal adverso não saberá ocupar-se de assuntos de interesse operário, como a crise de trabalho, instrução, questões de salários, luta contra o capitalismo? Parece que não. Ele ocupa-se tanto de nós...

Os tabacos

O Seculo iniciou ontem outra patriótica e desinteressada campanha... Começou a interessar-se desinteressadamente pela questão dos tabacos... Aquela preocupação em tratar deste magnifico assunto em artigos tão grandes como os que inseria quando atacava Nuno Simões e Pinto de Lima deve ter um significado qualquer. Nuno Simões tem na questão dos tabacos interesses antagonicos aos da casa Burnay—o Seculo conseguiu metê-lo na cadeia. Pinto de Lima que é uma das criaturas que melhor conhecem desta questão—também o Seculo mandou prender. Esta gazeta sabe muito bem em que oportunidade deve lançar as suas campanhas altruístas...

Os prejudicados

Os pequenos são sempre prejudicados. Os grandes têm sempre sorte mesmo na adversidade. Os empregados do Banco de Angola e Metrópole e da casa Alves Reis, Ltda., estão numa situação crítica que não pode persistir. Não foram despedidos. Nem o governo, nem o juiz investigador, nem qualquer outra entidade oficial quis saber mais das dificuldades desses empregados, que não têm culpa de que tivesse havido uma burla de notas, e esperam há dois meses que seus ordenados sejam liquidados. Tanto a firma Alves dos Reis, Ltda., como o Banco de Angola e Metrópole possuem fundos bastantes para liquidar as suas contas com os empregados que os serviam. Os ordenados de quem trabalha são sagrados. Admitindo que seja feita a liquidação das bens do Angóla e Metrópole, tem de deduzir-se a importância dos ordenados do pessoal. Essa importância é deles ganhou a trabalhando.

O conflito sino-russo

PEQUIM, 25.—Tchitcherine enviou um ultimatum a Tuan-Shi-Jui exigindo o restabelecimento da ordem na Manchúria dentro de três dias, a execução dos tratados e a libertação do director soviético do caminho de ferro do Leste. O ultimatum conclui dizendo que se o governo chinês se considerar incapaz de satisfazer qualquer pedido deve conceder à Rússia a liberdade de restabelecer a ordem e proteger os interesses dos dois países na Manchúria.

Ivanoff em Ilfordade

PEQUIM, 25.—O consul geral dos soviéticos nesta cidade telegrafo ao embaixador da Rússia, Karakhan, que o marechal Chang Tse Lin deu já ordem para o sr. Ivanoff, director do caminho de ferro da China Oriental, ser posto em liberdade, bem como todos os empregados e operários soviéticos que tinham sido presos em Kharbine.

Parce que os chineses assumem attitudes hostis

PEQUIM, 25.—Outros telegramas oficiais não se referem à libertação do sr. Ivanoff, mas contam que o secretário soviético dos caminhos de ferro declarou que os chineses não obtemperaram ao ultimatum dos soviéticos, as tropas vermelhas se assentaram no caminho de ferro. A dar crédito a um telegrama particular, os chineses preparam-se para se opor à passagem das tropas vermelhas e que as autoridades chinesas cercaram na sexta-feira à noite o consulado geral dos soviéticos em Kharbine, onde passaram uma busca e apreenderam grande quantidade de armas e documentos.

Lá e cá...

BUDAPEST, 25.—O procurador geral recebeu dos funcionários franceses encarregados de inquirirem sobre o escândalo das notas falsas do Banco de França um questionário com 30 palavras relativas a quatro objectos principais.

Os interrogatórios correspondentes serão feitos segundo uma lista junta ao questionário.

As dívidas russas

PARIS, 25.—A delegação soviética para a regulamentação do problema das antigas dívidas russas, chega a Paris, no decorrer do presente semana. A delegação será constituída pelos srs. Scheiman, director do Banco de Estado, de Moscova, Stomianko e Bheingald, financeiros, Tchelenoff, secretário, e Rakowski, presidente.

A Rússia e Sociedade das Nações

GENOVA, 25.—O ministro soviético dos negócios estrangeiros respondendo ao convite que pela Sociedade das Nações lhe foi dirigido para participar da Conferência Económica Internacional, declarou aderir genericamente à mesma Conferência desde que ela se realize fora do território suíço. Tchitcherine nega ainda à Sociedade das Nações capacidade para resolver as questões políticas.

"O Século" ataca uns ladrões para encobrir outros ladrões

Dissemos há dias que o dr. Alves Ferreira está pautando a orientação das investigações do caso Angola e Metrópole pelas indicações suspeitas do jornal "O Século". Vangloria-se este de conseguir obter tudo quanto deseja. Tem razão para vangloriar-se. Ele indica as prisões a fazer, as diligências a efectuar—e o dr. Alves Ferreira manda prender, manda investigar em harmonia com as indicações que recebe.

"O Século" gritou: "E' preciso prender o Nunô" e o dr. Alves Ferreira prendeu-o. "Queremos Pinto de Lima na cadeia!" gritou o órgão das forças vivas. E o austero investigador meteu-o na cadeia. "Ponham Antônio Bandeira a ferros!" E Antônio Bandeira está preso.

Inocêncio Camacho, Mota Gomes, o tesoureiro Lupi e outros cavalheiros suspeitíssimos do Banco de Portugal não foram ainda parar ao calabouço de qualquer esquadra porque a esses não accusa "O Século"—encobre-os.

Deu-se no Banco de Portugal um desfalque de 44.000 contos, praticado pelo tesoureiro Lupi, a favor de vários Bancos. O caso é do conhecimento do secretário geral daquele estabelecimento de crédito. Foi publicamente denunciado pela imprensa. Mas nem o governo, nem o parlamento, nem o austero investigador se deram a curiosidade de mandar verificar se a acusação seria verdadeira.

Entretanto, sabe-se que a casa José Augusto Dias apanhou à sua parte, no bolo distribuído pelo tesoureiro Lupi, do Banco de Portugal, nada mais nada menos de 19.000 contos; a casa Piano, 14.000 contos; a Augustino, 6.000 contos; o Banco Português e Brasileiro, 5.000. Tudo isto somado prefaz os 44.000 contos do desfalque por nós desmascarados.

As casas bancárias que aproveitaram do fato bodo do sr. Lupi encontram-se em más condições. Se as obrigasse a restituir o que indevidamente receberam ou melhor deixaram, por complacência do sr. Lupi, de pagar ao Banco de Portugal, só por milagre em que não acreditam escapariam da falência.

Lupi também não possui bens próprios que garantam tão grande quantia. Este é sócio da casa Augusto Jorge, Ltd., que tem um passivo de 1.500 contos.

Ora "O Século", a despeito da sua fúria preocupação de justiça... para os ladrões inimigos é dum descondescendência verdadeiramente tocante para com os ladrões amigos. Não toca no Banco de Portugal. E é sabido, afinal, que este é desconfiado admissíssimo estabelecimento de crédito, que anda aterrado com a campanha da "Batalha", desde há muitos anos vendo rijamente combatido pela sua criminosa administração.

Reproduzindo um discurso do deputado Aquiles Gonçalves, no parlamento, publicava-se no "Século" de 20 de Julho de 1911:

"Por agora basta dizer que, nas conversas familiares e íntimas, não falta quem diga que certo director do Banco se recusa sistematicamente a fazer descontos a seis por cento, mas que depois, particularmente, os faz a oito por cento e com dinheiro levantado pelo mesmo Banco!"

O Banco de Portugal já era assim em 1911!

Mas, não compreendemos porquê, tanto naquela época—1911—como presentemente—1926—os poderes públicos nunca curaram de saber pormenorizadamente da conduta dos que administram o Banco de Portugal.

Sabemos que além dos factos que já vieram a público trazidos por nós, em vários artigos, e revelados no parlamento pelo dr. Amâncio de Alpoim, outros factos graves, tão ou mais graves do que a burla das notas tipo "Vasco da Gama", se produziram dentro daquele estabelecimento financeiro.

Não estamos, por enquanto, autorizados a fazer uso dos informes que nos fornecem, sob promessa do maior sigilo. Entretanto, as revelações que nos fizeram são tão graves, tão claras, tão positivas, que nos dão a fôrça moral formidável de que dispomos para flaglar os criminosos do Banco de Portugal.

O "Século", porém, tão desinteressado, tão arguto nas suas campanhas ignora os crimes do Banco de Portugal...

Felizmente, temos desmascarado com argumentos claros e com o relato de factos indescritíveis os manejos do "Século" e os da gente que à sua sombra se acolhe. O povo sabe onde está a verdade, sabe onde estão os ladrões. Que proceda quando puder e como puder.

CARTA DO PORTO

O epílogo dum drama de sangue originário em preconceitos impostos por uma civilização decrépita

Com a condenação de Ana Teixeira a cinco anos e meio de degrado em posse de 1.ª classe, terminou o 2.º acto dum grande tragedy.

Este drama, tinto de sangue, celebrou-se, devido à circunstância de alvorçar fundamental o espírito feminino. Ana Teixeira, ferida no seu cíuim conjugal, assassinou, a tiro, a amante de seu marido, cuja mancebia se desenrolava numa casa da rua de Camões.

O gesto tressloucou da desfarrante Ana Teixeira calu, entusiasmaticamente, no agrado das mulheres, principalmente das casadas. Ana Teixeira foi divinizada, proclamada a heróica vindadora das esposas traídas...

Estas manifestações de aplauso ao exteriorizam das amantes de maridos pouco "cumpridores" dos seus "deveres" para com o lar, repetiram-se, emocionantemente, por ocasião do julgamento da infeliz protagonista, acusada de matadora—repetiram-se no tribunal e na rua, onde se conglomeraram centenas de mulheres de todas as categorias sociais.

Não nos referiríamos a estes episódios melodramáticos, por muitos considerados matéria banal, se eles não revelassem um desolador estado psicológico e ético a denunciar, tristemente, o atraso semi selvagem para onde os preconceitos impostos por uma falsa moral social nos arrastaram...

Tudo aquilo não passou dum lamentável propaganda a favor do desenvolvimento do ódio, da desconfiança, dos apetites de vinhagens de amor... à superfície...

Enquanto o falatório feminino santificava, nos claustros do tribunal, a ação sanguinária de Ana Teixeira—entre muitos homens circulava esta dúvida pungente: "Quem sabe se algumas destas que estão a favor de Ana Teixeira, não vão logo trair os seus maridos?"

Não somos contra a mulher para defendermos o nosso sexo masculino. Entendemos que tanto o homem como a mulher são vítimas das presentes fórmulas dum desenvolvimento que se desenrolava numa casa da registo civil, por uma questão de intereseis.

Podemos dizer que os casos como o que estamos discutindo, são devidos à falta de respeito que existe, não só do homem para com a mulher, mas também do homem para com o próprio homem e da mulher para com a própria mulher. Este esquecimento de que o raio lhe pode cair em casa, traçar nas suas desgraças consequências o desequilíbrio na harmonia familiar que nos leva ao desespero...

Vistas as coisas assim de relance, assim parece ser. Mas indo ao fundo do problema, outras razões nos surgem mais plausíveis.

Actualmente, a união de dois seres de sexo diferente é baseada, na generalidade, nos interesses materiais, do que nos morais: é um negócio, mai ou bem efectuado. Sendo assim, o amor conjugal já vai de princípio prostituído, em germe dissolutor—cuja dissolução se completa à medida que se vai conhecendo pouco resultado da operação do contrato, pelas possibilidades de se ter podido conseguir outro melhor.

A educação e a instrução, a eliminação do espírito mercantilista actual pelo espírito de solidariedade futura, que colocarão os bens artificiais e naturais na garantia de todos terem o direito à vida—modificando radicalmente o aspecto ético, social, económico e político dos agregados humanos...

Não haverá prostitutas—não haverá necessidade de vender o corpo, porque o talher estará, no banquete da vida, assegurado a todos a gente. O que haverá é uma afectividade inteligentemente cultivada.

C. V. S.

O que ocorreu na segunda sessão do Congresso dos Sindicatos Parisienses

A segunda sessão do Congresso dos Sindicatos Operários do Sena efectuou-se no domingo, 17 de corrente. Depois da confirmação a aprovação do relatório da União Departamental, iniciou-se uma larga discussão sobre a unidade sindical.

A tese apresentada por Doyen emite o voto de que a unidade se realize entre as duas C. O. T., a fim de defender melhor as oito horas e melhorar a situação do operariado. A ação dos comités da unidade, disse ainda, pode concorrer para se unirem todos os organismos filiados nas duas C. O. T.

Em vista dêste princípio se estabeleceu a discussão. Os chefes reformistas foram ac

A comédia das organizações operárias nos Estados Unidos

Em geral, em todos os países, as organizações operárias não sómente se mostram sempre dispostas a admitir novos sócios, mas até facilitam, e incitam, na maioria dos casos, os operários do mesmo círculo, a que delas façam parte.

Na América sucede o contrário. Dificulta-se a entrada nas organizações de classe, exigindo-se cotas elevadíssimas, que muitas vezes não estão ao alcance da bolsa dos proletários.

A explicação disto está em que as organizações operárias — também contaminadas pela sede do ouro — logo que chegam a adquirir um contrato de trabalho com salários regulares, vêem um perigo no ingresso nelas de novos sócios, que pela abundância de braços lhes podem prejudicar os privilégios. Nos países pobres, já se tem visto em ocasiões de crise os operários repartirem entre si o trabalho, para que todos comam um pedaço de pão, mas nos Estados Unidos, a-pesar da existência de grandes federações e gigantescas organizações, é onde, realmente, há menos associação entre os trabalhadores.

Os organismos estão em poder de certos «leaders» conservadores, que recebem choques ordenados, dispõem dos dinheiros das associações como de coisa sua e impedem toda a ação e propaganda revolucionária.

Conta-se a este propósito que numa assembleia do «Centro dos Operários Livres» de Nova York, o presidente se dirigiu no final do seu discurso, aos indivíduos presentes, preguntando-lhes: se tinham alguma objecção a fazer-lhe. Como um operário lhe pedisse para o informar sobre o que tinha sido feito de 5.000 dólares votados para um determinado assunto, ele saiu do seu lugar e, agredindo a sôco o inquiridor, foi preguntando muito desdenhadamente à restante assembleia se «tinham mais qualche pregunta a fazer-lhe».

São estas as consequências da tática das quais que desejando dar satisfações às críticas «neutralistas» dos políticos aspirantes ao governo, receiam, e até contrariam por espírito de coerência, a propaganda dentro dos organismos operários daqueles principios filosóficos e revolucionários, sem o conhecimento dos quais a classe trabalhadora jamais se empanhará pelo seu esforço próprio, e será sempre um joguete nas mãos dos velhacos que tenham a habilidade de lhes captar a confiança.

GIMNASIO

Silvestre Alegre é aplaudido todas as noites neste teatro, onde a «Tia Andreza» interpreta a humorística figura do gago galá.

Um grandioso triunfo dos mineiros côrsos

As condições de trabalho nas minas de prata de São Polo, Corsega, eram até há pouco muito primitivas. Os salários não chegavam para as mais modestas necessidades dos mineiros; que, ainda assim, tinham de trabalhar enquanto o patrão mandasse.

Ultimamente, os mineiros de São Polo organizaram o seu sindicato e apresentaram logo, ao patronato, as suas reivindicações: idêntico do dia normal de oito horas de trabalho e aumento dos salários.

Os patrões não responderam, nem se mostraram dispostos a incomodarem-se com uma simples entrevista. Certa manhã, porém, foram surpreendidos com a proclamação da greve em todas as minas, sem a defecção de um único trabalhador.

A greve manteve-se com admirável élan durante três semanas, e os patrões das minas outra solução não puderam aceitar que a completa satisfação das reclamações.

Os trabalhadores voltaram às minas enjubilados por esta vitória, ganha com a sua ação directa.

EDEN

A «coquetterie» e as belas attitudes com que Laura Costa envolta em lindas «tailets», interpreta vários números valorizam a célebre revista «Fungagá» em cena neste teatro.

A água do Andaluz

A comissão de defesa da água do Andaluz na sua reunião, deliberou ir à manhã à Câmara Municipal reclamar a conclusão breve das obras de assentamento da nova canalização e transformação do Largo de Andaluz, com a construção dum novo chafariz, melhoramentos estes que já pediu há meses à vereação transacta.

Também resolreu aceitar a colaboração de todas as entidades ou pessoas que desejem concorrer para o beneficiamento desta água e que nestes termos podem dirigir-se ao secretário geral da comissão, rua do Conde Redondo, 102.

O Japão pacifista...

TOQUIO, 25 — O presidente do conselho declarou no Parlamento que o Japão prosseguirá na sua política de não interferência nos assuntos internos da China e empregando os maiores esforços pacíficos para proteger os seus interesses no Céleste Império.

SÓ HÁ
ESPECTACULO SENSACIONAL
E R E P O S T R E
FUNGAGÁ
NO
N F O R M A
A TAGARELA pela divette
LAURA COSTA

A bárbara agressão cometida por soldados da G. N. R. em Sintra

SINTRA, 25 — Os espíritos da população desta vila encontram-se fortemente excitados pela agressão canibalesca de que foi alvo o trabalhador Francisco dos Santos, caso que a *A Batalha* largamente referiu e comentou. O nosso jornal foi ontem muito procurado, esgotando-se a breve trecho.

O pobre agredido, esse, num estado horrível, lá se encontra na cadeia, enquanto as feras ladrões que o puseram em tal estado continuam a sólita e apta a praticarem novas proezas. Um desses selvagens, o impedido do tenente Pimentel, permanece em Sintra, sabendo-se da sua proeza e ameaçando tudo e todos. Os jornalistas da terra, por cobardia ou cumplicidade na dízima sobre o facto, no entanto, o estado de indignação em que a população se encontra deixam-nos prever lamentavelmente acontecimento se ali persistirem os guardas provocadores.

A evacuação da Renânia

BERLIM, 25 — Os aliados comunicaram ao governo alemão, que a evacuação da primeira zona da Renânia estará concluída, pelos ingleses em 31 de Janeiro, pelos belgas em 4 de Fevereiro e pelos franceses em 20 do mesmo mês.

Ainda a catástrofe de Espinho

Val realizar-se em Sacavém um bando precatório a favor das vítimas

SACAVÉM, 22 — A fim de corresponder ao apelo a favor das vítimas do tufo de Espinho, reuniram-se na Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, a convite da sua direcção, os representantes das diversas comissões, comissões políticas, autoridade local, junta de freguesia, comando militar, comércio e indústria.

Nesta reunião ficou deliberado que o banco precatório se realize no próximo dia 31 do corrente.

Foram nomeadas umas comissões que têm a seu cargo a música e a ornamentação dos carros alegóricos que devem figurar no cortejo. — E.

A catástrofe da super-produção

BERLIM, 25 — A crise económica tem-se agravado sob a influência da super-produção e da super-população, criando um desequilíbrio monetário e político altamente perigoso.

O número de desempregados passou de 363.000 em 1 de Outubro para 1.480.000 no primeiro de Janeiro.

Sobre um político gafuno

ONTEM de tarde, procurou-nos Raúl de Almeida, aquele comerciante que, como a *Batalha* referiu, sofreu um estíntio na corrente dado pelo agente Viegas, e que, acompanhado de testemunhas veio confirmar a sua queixa e comunicar-nos que o referido agente de polícia tendo procurado persuadi-lo a desistir da queixa que apresentou ao comando da polícia, dispenso-se até a indemnizar o estrago ocasionado pela quebra do aro da libra, como não o conseguisse lhe dirigiu ameaças, afirmando também que faria ir pelos ares *A Batalha*.

A noite, procurou-nos o próprio agente Viegas, bastante embriagado, a mostrar-nos a local que publicámos e a dizer-nos coisas que o seu estado anormal não permitiu que compreendessemos.

A «briosa» em cena!

No Barreiro foi há dias agredido por dois soldados da G. N. R. o comerciante Miguel Gonçalves, rua da Recosta, 2, Barreiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

A agressão de que foi vítima que o deixou prostrado no solo esvaindo-se em sangue ficará impune, como ficam todas as infâmias perpetradas pela G. N. R. e pela polícia.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Sociedade Naturista. — Reúne-se hoje a assembleia geral às 21 horas para apreciar o relatório da gerência, eleição de cargos, vangos e outros assuntos.

O Grupo de solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado». — Reúne hoje, pelas 20 horas para um assunto urgente.

O Japão pacifista...

TOQUIO, 25 — O presidente do conselho declarou no Parlamento que o Japão prosseguirá na sua política de não interferência nos assuntos internos da China e empregando os maiores esforços pacíficos para proteger os seus interesses no Céleste Império.

Teatro APOLO
HOJE
Tel. N. 4291
Comp. BERTA BIVAR-ALVES GOMRA
2.ª récita com a peça em 3 actos
AS DUAS CAUSAS
SEXTA-FEIRA, 27
Festa artística da genial
ADELINA ABRANCHES
com a peça de Bernstein
SAMSÃO
Teatro Maria Vitória
TELEF. N. 3645
Dous sessões 11h 12h e 10h
A rainha das revistas
FOOT-BALL
RS ROSAS por Bina Demol
O CARREGALINO por Henrique Luz
O TORCER por Santos Carvalho
Graca desopilante — Linda fantasia
O célebre quadro
Banco dos Réis, Limit.
PREÇOS POPULARES

A BATALHA

DESPORTOS

O grupo representativo de Portugal empata por 1-1 com a Tchecoslováquia

O resultado do sensacional encontro já é conhecido do público por intermédio dos jornais desportivos que lhe deram larga publicidade.

Resultado pouco em harmonia com a expectativa geral, que esperava, certamente, uma melhor e mais orgulhosa posição internacional, para o futebol português.

Verde-seja — porque não dizê-la — que o adversário é valoroso, a sua técnica é muito mais perfeita que a empregada pelos grupos portugueses, porque estes, não tendo um método genuinamente seu, não precebam previamente com calma e serenidade as jogadas, os nossos jogadores usam ainda o imprevisto, um misto das mais variadas fórmulas técnicas, que nos seus treinos, um tanto incompletos, e nas lições tiradas das visitas que os melhores grupos estrangeiros que até cédem deslocado, lhes proporcionam, às quais se procuram adaptar, mas ainda imperfeitamente. Outra razão, influente bastante para o grau de inferioridade revelada é a compleição física e preparação atlética dos contendores.

Enquanto a nossa raga, despojada e esfingida, poucos exemplares de bons atletas permitem apresentar, os grupos estrangeiros, momente os eslavos, apresentam-se constituídos por elementos que chegam por vezes a motivar exclamações de admiração.

Mas se lhes falta, aos rapazes portugueses, a preparação atlética, a robustez física e os conhecimentos que o adversário possue, ricamente, essa falta é suprida admiravelmente pelo entusiasmo, ardor e muitos nervos que põem na contenda, influente muito a considerar para os resultados que como o domingo foi, no Pôrto, conquistado.

Mais uma vez se patenteou o grande poder que os nossos grupos dispõem na defesa, muito em contraste com a fraça ação de ataque e construção do jogo. Revela-se, neste grande porcenar, talvez, uma condição psicológica do nosso povo.

Atento, energico e valoroso defendendo-se. Fraco, desunido, consumido esforços sobreumanos e individuais, construindo. Falta-lhe o espírito associativo calmo e refletido, que permitiria a construção perfeita dum objectivo — neste caso a vitória em futebol — com menor perda de energias, menos esgotante e indubbiamente mais proveitosa. Que as sucessivas lições para alguma coisa sirvam em favor dos nossos desejos, que não tendo sombras de «achauvinismo», anseiam apenas por que em todas as manifestações da vida onde quer que actuem, acusem sempre um progressivo aumento de valores e conhecimentos absolutamente indispensáveis à progressão da raga.

Os cuidados dispensados às equipas representativas, nos últimos tempos, e o cunho de moderna orientação, imprimido pelo espírito calmo e despojado de Ribeiro dos Reis, que tem revelado no esportivo cargo que pela União P. de Futebol lhe foi confiado, os maiores escrutáculos, soma de conhecimentos e largueza de vistas, são frutos indicativos, e de que uma evolução útil, compensador, de bons pronunciamentos para um futuro menos propenso a fechados e estreitos materialismos, se opera.

Que estas breves e desprezenciosas considerações se ajustam, perfeitamente ao momento provam-no, quando não outros exemplos, o aspecto e resultados obtidos, presentemente, pelo «Rapid», grupo amador de Praga, e ainda como se observarão no próximo encontro Pôrto-Praga e Lisboa-Praga. Este último a efectuar-se no próximo domingo.

O «Rapid» vence o Benfica por 5-2

Nas Amoreiras, novas instalações do S. L. B. em activa construção, realizou-se no domingo um interessante desafio, que foi por vezes brilhante e em que o grupo campeão de Praga levou a melhor conquistando um 3-0 na primeira parte e um 2-2 na segunda.

Os «bemquenses», com a sua primeira categoria desfalcada, apresentando como reservas cinco jogadores de categoria inferior, houve-se a contento, opondo à melhor exibição dos tchecos uma resistência e entusiasmo muito pouco.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

A agressão de que foi vítima que o deixou prostrado no solo esvaindo-se em sangue ficará impune, como ficam todas as infâmias perpetradas pela G. N. R. e pela polícia.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

A agressão de que foi vítima que o deixou prostrado no solo esvaindo-se em sangue ficará impune, como ficam todas as infâmias perpetradas pela G. N. R. e pela polícia.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermelhos» não conseguiram resultado mais lisonjeiro.

A agressão de que resultaram ferimentos de certa gravidade foi injustificada. O sr. Miguel Gonçalves esteve nesta redacção e o seu aspecto indica perfeitamente o ser uma criatura incapaz de resistir às determinações desses quadrúpedes ferozes que são soldados da G. N. R.

Lutando com um adversário muito superior em peso e de grande valor, os «vermel

Um louco assassinado a tiro por um sargento, no quartel de Sapadores Mineiros

Noticiaram há dias os jornais que, no regimento de Sapadores Mineiros, um sargento tinha morto um soldado. Mas, como este foi um dos maiores crimes que conheço e vejo grandes influências para o abafarem, resolví não dar parte ao ministro da Gincra, mas sim dar conhecimento àqueles que de 2 a 5 próximo têm que ir para a tropa, dos crimes que na mesma se cometem. Numa das últimas encorpações, apareceu naquele regimento um soldado aprovado para a tropa em troca de alguma recompensa de saída. Lá porque foi, não sei sómente se que o pobre soldado era doido e a sua loucura deu-lhe, não para se viver da espingarda que lhe deram, mas sim para desfazer a troca daquela pela enxada, do número igual ao do cavalo do seu afresco pelo seu verdadeiro nome e eis que ele afiava de abalada para a terra matar saídas da sua maezinha ou da cachopinha que lhe trazia o coração torturado pela distância que os separava.

Mas, lá como cá, bandalhos há no regimento que descoberto o seu paradeiro. O comandante oficinal para o administrador do concelho perguntando pelo pobre doido e, como a resposta dêste dissesse que efectivamente ele se encontrava na terra, mas que era um pobre doido, novo ofício: pedia a sua prisão e uma escolta que o levasse para o hospital. Mataram-no na prisão pois que esta não se fez para aqueles que no regimento vendem nas salas dos sargentos e oficiais, candonga. Na véspera do Natal, fingindo benevolência, abriram-lhe a porta da prisão, mas, como o pobre doido não podesse ir passar a festa a terra, foi para a caserna. Num ataque de loucura, o desgraçado revoltou-se contra tudo aquilo e, vê de agarrar numa vassoura, como poderia agarrar numa espingarda, e pôs toda a magalagem fora da caserna. Vem o 1.º, responde-lhe inconveniente; vem o 2.º, idem, e os bens méritos em lugar de mandarão o desgraçado para o hospital, enviam-no novamente para a prisão!!!

Diás depois, o sargento Monteiro era rendido na guarda ao regimento, pelo sargento Armando Reis, e, quando foram à prisão contar os presos, o sargento Armando Reis levava a espada debaixo do braço, à laia de pasta, e a certa altura deixava-a cair.

O pobre louco, na fúria de novo ataque, apanha-a, e, enquanto o Reis, cobarde, foge e a sentinela à prisão lhe seguia o exemplo, o desgraçado descarrega espadearadas no sargento Monteiro. A seguir, corre para a rua enquanto o cobarde se esconde na porta da cantina para perseguir a sua vítima pelas costas e estando duma espadearada no braço da sentinela do portão, sai para a rua. Já na rua e sempre perseguido pelo sargento Armando Reis, este lembra-se que é tropa e tem uma pistola, sem nunca se aproximar daquele a quem roubou a vida, defronte do estabelecimento do sr. José Luís, à queima roupa, mete-lhe uma bala nos testículos. O pobre louco vai só sobre ele, mas o medo que se apoderou do sargento Armando Reis é tanto que não tem coragem para fazer fogo e foge para o quartel; esconde-se atrás do portão, e quando o desgraçado entra mete-lhe uma rasteira e salta-lhe em cima, mas só depois de dois soldados o agararem...

Novamente o desgraçado vai para a prisão, já ferido de morte e quem sabe se devido à falta de socorros é que ele morreu! O medo que se apoderou no regimento era tanto que ninguém se atrevia a entrar na prisão a socorrer o pobre doido, senão quando, horas depois, os outros presos fizeram ver que ele se não movia já e... lá foi o desgraçado para o hospital onde morre dois dias depois!!! Tem alguma importância um soldado? Cautela galuchos que entrem de 2 a 5!

O pobre soldado morreu e enterrou-se e o assassino sabem qual foi o castigo? Tem andado em liberdade e ontem foi transferido para Tancos.

En quanto isto se passa no disciplinado regimento de Sapadores Mineiros, há um funcionário do porto de Lisboa que livremente vende, nas salas dos sargentos e oficiais, cortes de fazendas e gabardines que, se o comandante quisesse, já se tinha provado se faziam ou não parte dos roubos que diariamente se dão no porto de Lisboa.

Mário Santos JUNIOR

que afrontava; mas a sua lealdade natural prevalecendo, Héna respondeu sem levantar os olhos para seu irmão:

— Porque não consentiria eu em casar com um homem de bem, se nossos pais aprovarem esse casamento?

— Portanto, tu amas esse frade! sim tu tens-lhe amor! A sua lembrança inquieta-te... A perturbação que anteontem experimentavas quando aqui foi transportado ferido, as lágrimas que surpreendes nos teus olhos... eram outros tantos sintomas do teu amor para com ele!

— Hervé, não sei a razão porque as tuas palavras me perturbam, me inquietam, me opinem o coração e me dá vontade de chorar. Não succeda o mesmo quando esta noite eu conversava com nossa mãe a respeito de frei Santo Ernesto-Mártir. Depois, o teu rosto está taciturno, quase irritado.

— Eu, pela minha parte, odeio de morte esse frade!

— Meu Deus! Que mal te fez ele?

— Que mal me fez? — replicou Hervé, — tu amas esse homem! eis o seu crime.

— Meu irmão! exclamou Héna deixando o tear para se lançar ao pescoço de Hervé, que apertou em seus braços, — não pronuncia similares palavras; tu afli-ges-me demaisado.

Hervé, desvairado, apertava sua irmã num abraço apaixonado, cobria de beijos a sua fronte e os seus cabelos, ao passo que Héna, correspondendo inocentemente às suas carícias, dizia com meiguidice:

— Bom irmão, tu já não estás zangado? Se sou bessa quanto eu estava assustada de te ver com uma cara tão má.

Repentinamente bateram com força à porta de casa; os dois irmãos ouviram a voz sonora do soldado francês que contava a sua ária favorita.

Hervé estremeceu de furor, mas chegando à janela, abriu-a e curvando-se para fora perguntou:

— Meu tio, sois vós?

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 7,48
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,50
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
1	8	15	22	29	1. C. dia 24 às 2,1
2	9	16	23	30	Q.M. 7 12,12
D.	10	17	24	31	L.N. 14 19,13
					C.G. 1 20 21,3

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,29 e às 1,53
Baixamar às 6,59 e às 7,23

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque.	257,5	
Paris, cheque...	73,5	
Suiça, ...	378,5	
Bruxelas cheque	89	
New-York, ...	1955	
Amsterdão ...	75,7	
Itália, cheque ...	295	
Brasil, ...	58,5	
Praga, ...	52,5	
Suecia, cheque...	270	
Austria, cheque	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sta. Catarina — A's 21,30 — Os Homens de Hoje.
Delfim — A's 21,30 — A Tentação.
Olimpico — A's 21,15 — A Andrade.
Epiro — A's 21,15 — As Duas Causas.
Triângulo — A's 21,15 — A Feria das Hermosas.
Sta. Iria — A's 21,15 — A Moça de Campanilhas.
Benfica — A's 21,15 — O Pão de Ló.
Eden — A's 20,45 e 22,45 — Fungas.
Itália Vittoria — A's 20,30 e 22,30 — Foot-Ball.
Coliseu — A's 21 — Grande companhia de circo.
Século V — A's 9,45 — O Pirolo. Animatógrafo.
Variedades.

Cinema Ell Vicente (à Graça) — Espectáculos às 3,30, sábados e domingos com matinée.

Teatro Parque — Todas as noites. Concertos e divertimentos.

Júmara — A's 21 — Quem matou? — Um, serão famílias e para com vós mesmos, seguindo-vos em.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tropicana — Cine Paris.

26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 54 — 55 — 56 — 57 — 58 — 59 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 79 — 80 — 81 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 89 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95 — 96 — 97 — 98 — 99 — 100 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 115 — 116 — 117 — 118 — 119 — 120 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 131 — 132 — 133 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 139 — 140 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 163 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168 — 169 — 170 — 171 — 172 — 173 — 174 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 184 — 185 — 186 — 187 — 188 — 189 — 190 — 191 — 192 — 193 — 194 — 195 — 196 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 202 — 203 — 204 — 205 — 206 — 207 — 208 — 209 — 210 — 211 — 212 — 213 — 214 — 215 — 216 — 217 — 218 — 219 — 220 — 221 — 222 — 223 — 224 — 225 — 226 — 227 — 228 — 229 — 230 — 231 — 232 — 233 — 234 — 235 — 236 — 237 — 238 — 239 — 240 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 246 — 247 — 248 — 249 — 250 — 251 — 252 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 277 — 278 — 279 — 280 — 281 — 282 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 293 — 294 — 295 — 296 — 297 — 298 — 299 — 300 — 301 — 302 — 303 — 304 — 305 — 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 319 — 320 — 321 — 322 — 323 — 324 — 325 — 326 — 327 — 328 — 329 — 330 — 331 — 332 — 333 — 334 — 335 — 336 — 337 — 338 — 339 — 340 — 341 — 342 — 343 — 344 — 345 — 346 — 347 — 348 — 349 — 350 — 351 — 352 — 353 — 354 — 355 — 356 — 357 — 358 — 359 — 360 — 361 — 362 — 363 — 364 — 365 — 366 — 367 — 368 — 369 — 370 — 371 — 372 — 373 — 374 — 375 — 376 — 377 — 378 — 379 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 386 — 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 392 — 393 — 394 — 395 — 396 — 397 — 398 — 399 — 400 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407 — 408 — 409 — 410 — 411 — 412 — 413 — 414 — 415 — 416 — 417 — 418 — 419 — 420 — 421 — 422 — 423 — 424 — 425 — 426 — 427 — 428 — 429 — 430 — 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 436 — 437 — 438 — 439 — 440 — 441 — 442 — 443 — 444 — 445 — 446 — 447 — 448 — 449 — 450 — 451 — 452 — 453 — 454 — 455 — 456 — 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 466 — 467 — 468 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485 — 486 — 487 — 488 — 489 — 490 — 491 — 492 — 493 — 494 — 495 — 496 — 497 — 498 — 499 — 500 — 501 — 502 — 503 — 504 — 505 — 506 — 507 — 508 — 509 — 510 — 511 — 512 — 513 — 514 — 515 — 516 — 517 — 518 — 519 — 520 — 521 — 522 — 523 — 524 — 525 — 526 — 527 — 528 — 529 — 530 — 531 — 532 — 533 — 534 — 535 — 536 — 537 — 538 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 549 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 5510 — 5511 — 5512 — 5513 — 5514 — 5515 — 5516 — 5517 — 5518 — 5519 — 5520 — 5521 — 5522 — 5523 — 5524 — 5525 — 5526 — 5527 — 5528 — 5529 — 5530 — 5531 — 5532 — 5533 — 5534 — 5535 — 5536 — 5537 — 5538 — 5539 — 5540 — 5541 — 5542 — 5543 — 5544 — 5545 — 5546 — 5547 — 5548 — 5549 — 5550 — 5551 — 5552 — 5553 — 5554 — 5555 — 5556 — 5557 — 5558 — 5559 — 55510 — 55511 — 55512

A BATALHA

A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Devido à incompetência dos dirigentes, os prejuízos do conflito, por eles provocado, ascende a mais de meio milhão de libras

LOURENÇO MARQUES.—Continua a solução a greve ferroviária, isto é: os Mussolini mantêm-se na expectativa que a classe se há-de render pela fome!

Há 54 dias que está paralizado o movimento ferroviário. Para quem conheça o que é o movimento deste porto, como aí há quem conheça, deve admirar-se da falta de sentido destas autoridades de comédia que dão nos enviamos.

Há 54 dias que vão iludindo a cidade dizendo que têm o serviço normalizado, e no entanto, sóbre a ponte-cais e dentro dos armazéns, para onde os navios descarregam, há cerca de 25.000 toneladas de mercadorias que se destinam ao Transvaal.

Vingue a «Reorganização», obra de alucinados, que de resto os prejuízos não têm importância...

A classe tem-se mantido até agora na mais estreita solidariedade, o que é motivo para nos regosirmos. É que as greves dão diferem muito das de cá. As greves dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques trazem sempre deportações, e para quem conhece o valor dos elementos que compõem as classes compreende que quando aqui se vai para uma luta conta-se sempre com a enorme arbitrariedade do desterro e com a supressão dos direitos individuais a-pesar da não proclamação do estado de sítio.

Então pode lá admitir-se que camaradas que nunca se salientaram no movimento a não ser o terem abandonado o trabalho, tenham sido deportados como homens perigosos?

Tudo quanto af se diga em seu desabono será uma refinada falsidade, pois que esses camaradas foram tirados a esmo de entre o grupo dos 200 presos. Foram eles como poderiam ter ido outros. Esta é que é a verdade. Deportaram homens que aqui viviam com suas famílias há 25 anos!

Alvaro de Castro, a-pesar-de ter feito deportações em 1917, quando o movimento chegou ao 23.º dia de luta entendeu-se com a classe e a greve terminou por terem sido atendidas as reclamações dos grevistas.

Se o «Satrapa» que actualmente aqui governa tivesse a seu favor o período anormal da guerra, que então Alvaro de Castro tinha, já teria mandado fusilar algumas centenas de grevistas!

Este novo soba, legítimo filho do mais feroz inimigo dos operários que ai governa, é uma verdadeira nulidade. Ele veio para aqui apenas para se divertir e não para administrar, de contrário não se compreendia que deixasse que o movimento já tivesse causado prejuízos calculados em meio milhão de libras não contando com o material ferroviário que se encontra avariadíssimo. O seu maior prazer é passar no «iate» de luxo. E os «desorganizadores» vão fazendo o mesmo para fazerem acreditar que tudo corre às mil maravilhas.

Tanto o director dos C. F. L. M., como o secretário do interior e comissário de polícia, enquanto os enormes móveis de carga jazem na ponte-cais, vão tornando a sua certeza na praia e ouvindo o seu bocado de música...

É não farão estes indivíduos parte da tal seita que pretende vender as colónias?

Pelo menos todos eles aqui se agarraram aquí a dois patifes para constituir a deusa dos actos que praticam fora da lei.

Qualquer dos pseudo-jornalistas escolhidos não podiam estar mais ao pintar.

Agora deu-lhes na gana para comearem a inventar que o movimento ferroviário é uma obra de alta traição!

E isto porque a imprensa não foi toda no bote de se calar diante das maiores atrocidades que se têm posto em prática.

Um dos vendidos que redige uma das folhas veiu para aqui como enviado especial dum jornal republicano daí e quando esteve no Nyassa tais praeções praticou que se não fosse a intervenção de certas pessoas de influência ter-lhe-iam cortado o pescoco por o considerarem traidor.

O outro director da segunda folha governamental é um tal Belchior, de modo de vida desconhecido e que um ex-governador daí mandou prender como vadio.

O apoio do soba-mor está nesses dois mariolões que vomitam nas gazetas e o aconselham a praticar as maiores barbaridades.

E é tão certo o sr. Vitor Hugo seguir as instruções destes dois patifes, que já foi também preo o revista Manuel Joaquim da Silva, acusado do crime de rebelião!

A população de Lourenço Marques está ansiosa que termine este estado de terror afim de ajustar contas com todos os factores que têm levado a província ao estado mais miserável que imaginar se pode.

Toda a gente honesta despresa a súcia de imbecil que dão exportaram. Do grupo que rodeia o sr. Azevedo também faz parte um tal Bartolomeu que aí já foi ministro do Trabalho.

Não sei onde pretendem levar o conflito ferroviário mas seja onde for, não deduzem estes ignorantes que vencendo ou esmagando a classe, ipso facto esmagam todo o serviço ferroviário.

O que bastante conviria ao governo, era suspender imediatamente a tal «Reorganização» até um completo estudo e buscar a boa vontade dos ferroviários a-fim de conseguir o descongestionamento do trânsito que a trabalhar bem, nem daqui a três meses está normalizado.

Não só entendem assim os que nada permitem com a má solução ficante para nós os prejuízos visto que as contribuições são exorbitantes que impõem.

E os governantes dão estão a dormir?

Creio que, por intermédio do Transvaal, devido à censura, os ferroviários pediram providências contra os desmandos do sr. Vitor Hugo.

Os ferroviários sul-africanos estão neste momento reunidos estudando a maneira de auxiliar mais eficazmente os ferroviários de Lourenço Marques.—C.

A última assemblea geral do Sindicato Unico da Construção Civil da Guarda aprovou uma saudação aos ferroviários deportados pelo Alto Comissário de Moçambique.

A vida dolorosa e trágica dos trabalhadores das fábricas de tecidos do norte do país

BAIXA DE SALÁRIOS

Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIÀ, 23.—Ainda não há muito tempo que os operários tanoeiros desta localidade saíram de um movimento grevístico, que se prolongou durante dois longos meses, contra o vasilhame de retorno, e já agora estão prestes a irem para a luta contra os seus exploradores.

A greve, que não há muito terminou, era sobre todos os pontos de vista lógico e justo, e por o sr. os operários tanoeiros se conservaram dois meses em luta.

A luta então travada era contra os exploradores ingleses que sem consideração pela vida dos operários lhes negavam o pão a que tinham direito e ao mesmo tempo que os tanoeiros lutavam pelo seu bem estar, beneficiavam sem dúvida os industriais portugueses.

Eles sem a menor consideração pelo sacrifício dos operários, são agora os primeiros a quererem baixar dos salários.

Hoje à noite reúnem na sede do sindicato todos os militantes da classe com a presença de grande número de operários tanoeiros, para apreciar o assunto.

A essa sessão presidiu João da Silva Moreira e secretariaram Manuel da Silva e J. Fernandes Ribeiro, e depois de Tavares Adão lê um ofício dimanado da Associação dos industriais de tanoeira fizeram uso da palavra António Sampaio, Ricardo Lopes, Henrique T. de Oliveira, Francisco de Sá, Arnaldo Pimenta, José Pinto e Tavares Adão, repudiando todos os manejos infames dos industriais que pretendem baixar os salários dos tanoeiros.

Depois de uma demorada discussão foi aprovada uma proposta de Tavares Adão para que se boicote os industriais Bernardino Pereira da Silva e Manuel Fernandes da Silva, não indo para aqueles industriais um único operário trabalhar até que a classe o determine.

Depois de mais alguma discussão, a sessão foi encerrada, reúnindo toda a classe na proxima terça-feira, para apreciar a questão.

Que a classe se mantenha dentro da mais estreita solidariedade são os nossos ardentes desejos, para assim não se deixar esmagada a neblina que cobre toda a região por onde o rio passa. E o aquecer do caldo feito na véspera, ao regressar do trabalho, para se alimentarem durante o dia...

O acordar desta gente confrange-nos a alma!... O chorar das crianças, quando notam a falta dos seus pais nas mansardas em que dormem, dilacera-nos o coração...

A vida destes humildes trabalhadores, fabricantes destes tecidos que nos cobrem o corpo, pode ser comparada com a dos mineiros que o genial Zola descreve nessa grandiosa obra intitulada o «Germinal». Os quadros que Zola nos descreve, são semelhantes àqueles que aqui se observam, no meio destes vales quase desconhecidos...

Os mesmos rostos macilentes corcoidados pela fome... A mesma miséria por todas as pockilas infestas que servem de habitação a essas quinze mil almas humanas que se espalham por toda a região.

São grandes os perigos a que estão sujeitos os fabricantes de tecidos. Basta apenas um simples descuido ao passar no meio das máquinas, para se fracturar um braço, ou uma perna, e, às vezes, perder a vida. O mesmo número elevado de horas de trabalho, dum trabalho árduo, para auferir um salário ridículo.

Emfim, a comparação não pode ser mais semelhante...

Pela estrada aadeante nós famosos encontrando os primeiros grupos de mulheres, a caminho das fábricas onde deixam diariamente uma parceira da sua existência.

Criancinhas de tenra idade, andrajosamente vestidas, a tiritar de frio, saltitavam pela estrada fóra...

E assim naquela marcha cadenciada, não se ouvindo o ritmo dos seus passos, e o marulhar das águas do Ave que ficava a nossa direita, os grupos vão aumentando de proporção à maneira que as horas se vão aproximando.

Seis e meia da manhã em ponto, de toda a parte os mesmos silvos chamando à ilde o imenso rebanho humano. Vamos passar ao pé dum grande fábrica, que fica ali nas proximidades de Delas. O portão abre-se e toda aquela massa mole se move, precipitando-se para a entrada... O portão da fábrica parece-nos a boca dum fornalha imensa e toda aquela gente o seu alimento...

A noite as mesmas seções e com a diferença de que os apitos são menos ensurdecedores. Talvez acho que o número de horas não é suficiente para as necessidades da produção. A multidão precipita-se para a saída, como fugindo à morte mais horrível.

Quatro escudos!! E ainda há, entre a casta parasitária que assentou arraial em Fafe, Guimarães, Riba de Ave e em toda a região, quem diga que os operários nunca ganham tanto dinheiro.

Além da sessão solene, em que usarão da palavra delegados de vários organismos operários, será editado em número especial «O Operário do Mobiliário», que inserirá escolhida prosa de alguns elementos da classe.

FESTAS ASSOCIATIVAS

06.º aniversário do Sindicato do Mobiliário de Lisboa

Passou no dia 4 de Janeiro o 6.º aniversário da fundação do Sindicato Único dos Operários da Indústria do Mobiliário de Lisboa, um dos organismos sindicais com brilhantes páginas de glória na história da sua curta existência. Os corpos gerentes daquele organismo não querendo deixar em claro a passagem desse aniversário, resolvem comemorá-lo com uma sessão solene que se realizará no próximo domingo e na sede respectiva, sessão que será abrangida por um grupo musical.

Aém da sessão solene, em que usarão da palavra delegados de vários organismos operários, será editado em número especial «O Operário do Mobiliário», que inserirá escolhida prosa de alguns elementos da classe.

INSTRUÇÃO

Cursos de instrução geral elementar, português e francês

Tem lugar na próxima quinta-feira, dia 28, a inauguração do curso de instrução geral elementar e na sexa-feira, dia 29, a inauguração dos cursos de português e francês, criados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, que se realizarão nos seguintes dias e horas:

Instrução geral elementar: às 2.º e 5.º feiras, das 20.30 às 22.30 horas.

Francês: às 3.º e 6.º feiras, das 20 às 21 horas.

Português: às 3.º e 6.º feiras, das 21 às 22 horas.

A matrícula para estes cursos encontra-se aberta sómente até à realização da 2.ª aula de quaisquer dos cursos, devendo portanto apresentarem-se a matricular-se todos aqueles que o queiram fazer. No acto da matrícula paga-se 500\$00, devendo todos aqueles que o possam fazer, contribuir com uma cota voluntária para o fundo especial de instrução a todos os camaradas que se encontram sem trabalho e portanto sem possibilidades de pagar a matrícula e cotas, não lhes é vedado por esse facto o acesso aos cursos, podendo matricular-se sócios efectivos e auxiliares do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

INSTRUÇÃO

Cursos de instrução geral elementar, português e francês

Tem lugar na próxima quinta-feira, dia 28, a inauguração do curso de instrução geral elementar e na sexa-feira, dia 29, a inauguração dos cursos de português e francês, criados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, que se realizarão nos seguintes dias e horas:

Instrução geral elementar: às 2.º e 5.º feiras, das 20.30 às 22.30 horas.

Francês: às 3.º e 6.º feiras, das 20 às 21 horas.

Português: às 3.º e 6.º feiras, das 21 às 22 horas.

A matrícula para estes cursos encontra-se aberta sómente até à realização da 2.ª aula de quaisquer dos cursos, devendo portanto apresentarem-se a matricular-se todos aqueles que o queiram fazer. No acto da matrícula paga-se 500\$00, devendo todos aqueles que o possam fazer, contribuir com uma cota voluntária para o fundo especial de instrução a todos os camaradas que se encontram sem trabalho e portanto sem possibilidades de pagar a matrícula e cotas, não lhes é vedado por esse facto o acesso aos cursos, podendo matricular-se sócios efectivos e auxiliares do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

INSTRUÇÃO

Cursos de instrução geral elementar, português e francês

Tem lugar na próxima quinta-feira, dia 28, a inauguração do curso de instrução geral elementar e na sexa-feira, dia 29, a inauguração dos cursos de português e francês, criados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, que se realizarão nos seguintes dias e horas:

Instrução geral elementar: às 2.º e 5.º feiras, das 20.30 às 22.30 horas.

Francês: às 3.º e 6.º feiras, das 20 às 21 horas.

Português: às 3.º e 6.º feiras, das 21 às 22 horas.

A matrícula para estes cursos encontra-se aberta sómente até à realização da 2.ª aula de quaisquer dos cursos, devendo portanto apresentarem-se a matricular-se todos aqueles que o queiram fazer. No acto da matrícula paga-se 500\$00, devendo todos aqueles que o possam fazer, contribuir com uma cota voluntária para o fundo especial de instrução a todos os camaradas que se encontram sem trabalho e portanto sem possibilidades de pagar a matrícula e cotas, não lhes é vedado por esse facto o acesso aos cursos, podendo matricular-se sócios efectivos e auxiliares do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

INSTRUÇÃO

Cursos de instrução geral elementar, português e francês

Tem lugar na próxima quinta-feira, dia 28, a inauguração do curso de instrução geral elementar e na sexa-feira, dia 29, a inauguração dos cursos de português e francês, criados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, que se realizarão nos seguintes dias e horas:

Instrução geral elementar: às 2.º e 5.º feiras, das 20.30 às 22.30 horas.

Francês: às 3.º e 6.º feiras, das 20 às 21 horas.

Português: às 3.º e 6.º feiras, das 21 às 22 horas.

A matrícula para estes cursos encontra-se aberta sómente até à realização da 2.ª aula de quaisquer dos cursos, devendo portanto apresentarem-se a matricular-se todos aqueles que o queiram fazer. No acto da matrícula paga-se 500\$00, devendo todos aqueles que o possam fazer, contribuir com uma cota voluntária para o fundo especial de instrução a todos os camaradas que se encontram sem trabalho e portanto sem possibilidades de pagar a matrícula e cotas, não lhes é vedado por esse facto o acesso aos cursos, podendo matricular-se sócios efectivos e auxiliares do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

INSTRUÇÃO

Cursos de instrução geral elementar, português e francês

Tem lugar na próxima quinta-feira, dia 28, a inauguração do curso de instrução geral elementar e na sexa-feira, dia 29, a inauguração dos cursos de português e francês, criados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, que se realizarão nos seguintes dias e horas:

Instrução geral elementar: às 2.º e 5.º feiras, das 20.30 às 22.30 horas.

Francês: às 3.º e 6.º feiras, das 20 às 21 horas.

Português: às 3.º e 6.º feiras, das 21 às 22 horas.